EDITORIAL

A Revista Cenário do Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília, em seu segundo volume, terceira edição, traz a público temas de suma relevância ao debate desta prática socioeconômica, que dinamiza o setor de serviços global.

Publica por reconhecer a importância das seguintes concepções ou abordagens: a) de região (em uma concepção solidária autêntica), desenvolvida por Eduardo Yázig; b) da representação histórica do turismo (em uma abordagem original sobre história e humor em revistas da década de 1920, no Rio de Janeiro), elaborada por Vera Borges e Crissy Bellagamba; c) do patrimônio arqueológico (com enfoque para o Rio de Janeiro), tratado por Maria Oliveira; d) de planejamento territorial (recortado para a região metropolitana de Curitiba), discutido por Margarete Teles; e) da ideia de sustentabilidade no turismo (tangente à educação e à cultura), aprofundado por Domira Araújo e Maria Ramos; f) da hospitalidade (no cerne da identidade), enfocado por Débora Falco; g) do turismo pedagógico (tratado no veio da educação contemporânea), por Emanuelle Rodrigues e Kerley Alves; h) do turismo em comunidades tradicionais (com empiria no município de Diamantina), abordado por Eveline Santos e Hugo Araújo; i) do método dialético no tratamento de cidades e patrimonialização, avaliado por integrantes do grupo de pesquisas CNPq Cidades e Patrimonialização da Universidade de Brasília, dirigido por Everaldo Costa.

Focada em tornar pública a reflexão mais atual no Turismo brasileiro, os artigos ora apresentados na Cenário revelam uma diversidade de temas e autores de diferentes regiões do país. Neste terceiro número, vê-se o potencial das análises no viés do pensamento direcionado a atender às necessidades práticas dessa atividade socioeconômica, na busca da preservação social e espacial, alguns dos textos com importante dimensão crítica.

Para sermos inovadores e descobridores responsáveis, pensamos ter a coragem de nos desapegar de preceitos, de abandonar interpretações passadas do mundo. É necessário aprender a ver esse mundo de uma maneira nova, revolucionária e revigorada. Vivemos num tempo de céleres conquistas da tecnociência, de caos em potencial para novas possibilidades. Precisamos de novas ideias, novos modos de enxergar relacionamentos para nos ajudar neste contexto de instantaneidades. Mais que nunca, a crítica propositiva faz-se fundamental ao pensamento do turismo.

A nova ciência – as novas descobertas da biologia, da física quântica, que estão mudando nossa compreensão de como o mundo funciona – nos oferece essa informação e orientação em rede interativa e global. Emergem redes imbricadas de cooperação que nos mantêm conectados, e nos asseguram de que a vida busca a ordem, mas usa a desordem de maneira mimetizada, contraditoriamente. Cada um de nós reconhece e percebe os sentimentos que descrevem esta nova história, por estarmos habituado a soluções que antes davam certo, mas que agora se mostram totalmente insatisfatórias.

Temos convicção de que a Cenário se fará paradigma sempre renovado de informações, observações e atualizações, exigência da própria dinâmica do turismo, numa visão arguta-crítica desse universo transdisciplinar que obriga-nos a sempre rever os instrumentos de investigação e análise, ante a celeridade dos acontecimentos concretos e do próprio estado atual da arte, a ser revisto.

Por fim, gostaríamos de agradecer aos autores, aos docentes do Comitê Científico, àqueles diretamente empenhados na avaliação dos trabalhos ora publicados, e aos leitores que creem e se dedicam à circulação das ideias veiculadas pelo canal científico representado pela Cenário.

Boa leitura!

Prof. Everaldo Batista da Costa / Editor-Chefe

Prof. Mário Carlos Beni / PPTur- CET